



O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: O VÍDEO COMO ATIVIDADE MOTIVACIONAL PARA A AQUISIÇÃO DA ORALIDADE

Cristiane Monteiro D. dos Santos¹

Selma Alas Martins²

Resumo

Esta pesquisa objetiva elaborar um produto educacional, de natureza digital, para dinamizar a aquisição da oralidade nas aulas de Língua Espanhola, visto ser uma habilidade pouco explorada em nossa prática docente. Assim, pretendemos verificar em que medida a produção de vídeos por parte dos alunos, poderia motivar e propiciar a aquisição da oralidade. Para tal, abordaremos a pesquisa-ação para evidenciar que a utilização e produção do vídeo pode promover nos aprendizes atividade colaborativa, aumento da motivação, construção de conhecimento e inovação na prática do professor.

Palavras-chave: Ensino. Língua espanhola. Vídeo. Oralidade

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (PPgITE) | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | cristianemdantas@gmail.com

² Professora do programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais- PPgITE- Universidade Federal do Rio Grande do Norte | selmaalas@gmail.com



INTRODUÇÃO

Ao repensar o processo de comunicação em sala de aula, especificamente no ensino de língua espanhola, observa-se que a aprendizagem por parte do aluno ainda é muito pautada em livro, dicionário e gramática centrados na metodologia tradicional de gramática e tradução o que pressupõe que pouco garantem a sua autonomia no processo de criação. Assim, refletir o ensino atual de Língua Espanhola significa repensar a prática educativa, levando em consideração os avanços tecnológicos e as diversas possibilidades que podem favorecer a aprendizagem de competências, tal como a oralidade, que deve ser explorada de modo a propiciar aprendizagem efetiva.

m, o interesse pelo tema surgiu durante a prática docente de Língua Espanhola no Ensino Médio da rede pública de Natal, a partir de observações e reflexões acerca da metodologia adotada. Nesse processo, sempre fizemos uso do livro didático abordando as questões textuais associadas à interpretação, gramática e vocabulário, utilizando, algumas vezes, atividades que promovessem o diálogo com o intuito de trabalhar a oralidade dos alunos. Com o passar do tempo, observamos que os alunos estavam aprendendo a gramática, compreendendo o campo lexical, mas não conseguiam se expressar, de forma clara, na língua estudada, demonstrando falta de interesse. Diante disso, uma possível explicação para o aparente desinteresse reside no fato de que os alunos não se sentem motivados com a metodologia

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (PPgITE) | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | cristianemdantas@gmail.com

² Professora do programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais- PPgITE- Universidade Federal do Rio Grande do Norte | selmaalas@gmail.com



abordada, devido ao conteúdo ser frequentemente apresentado de maneira descontextualizada e centrado mais na forma do que no uso da língua. Outro fato é que os alunos julgam a língua espanhola ser de fácil compreensão para estudantes brasileiros, não necessitando aprender a falar.

A partir desse contexto, verificamos que, nas aulas, a habilidade oral dos alunos não estava sendo explorada de forma satisfatória e nem motivadora e que deveríamos mudar a metodologia adotada na disciplina, buscando elementos que chamassem a atenção dos aprendizes, motivando-os a estudar de forma prazerosa e colaborativa.

Nesse sentido, a motivação para essa pesquisa partiu de observações e reflexões acerca do processo de aquisição da oralidade em língua espanhola por parte dos alunos, durante a prática em sala de aula. Para tal, Gómez (2004, Vademécum, 2002, p. 879) corrobora que a expressão oral é uma das atividades de comunicação que se pode desenvolver durante o ato comunicativo através do qual processamos, transmitimos, trocamos informações com um ou vários interlocutores.

Diante dessa realidade, surge a possibilidade de se trabalhar com as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) na sala de aula, promovendo a motivação e a aprendizagem colaborativa entre os estudantes. Assim, a utilização da tecnologia digital na sala de aula tanto possibilita a inovação na prática de ensino e aprendizagem, quanto viabiliza a circulação de informações de maneira atrativa. Sobre essa questão, Valente diz que:

“A criação de ambientes de aprendizagem interativos por meio das tecnologias digitais impulsiona novas formas de ensinar, aprender e interagir com o conhecimento, com o contexto local e global, propicia o desenvolvimento da capacidade de dialogar, representar o pensamento, buscar, selecionar e recuperar informações, construir conhecimento com colaboração por meio de redes não lineares” (VALENTE, 2012, P.31).

Nesse aspecto, o uso das mídias digitais, especialmente o vídeo, propicia o despertar da criatividade dos alunos ao mesmo tempo que pode estimular a aquisição da oralidade na língua estrangeira.

Ao tratarmos do uso do vídeo em sala de aula, o professor necessita buscar novas formas para ressignificar o seu fazer pedagógico, desmistificando a ideia, no contexto do vídeo, de que ele é usado somente como uma atividade



para passar o tempo. A aplicabilidade do vídeo em sala de aula vai muito mais além e depende da finalidade do professor, que pode utilizá-lo para trabalhar diferentes tipos de atividades. Assim, nesta pesquisa utilizaremos como conteúdo preliminar ‘O gênero textual reportagem’ e a partir daí lançaremos a proposta de usar o vídeo como ferramenta metodológica para a aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, solicitaremos aos alunos que criem sua própria reportagem gerando um jornal impresso e um telejornal, podendo, dessa forma, facilitar a aquisição da habilidade oral dos alunos.

Diante disso, Moran traz o vídeo como um recurso atrativo, repleto de significações e aplicabilidade, e enfatiza que “o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele nos toca e ‘tocamos’ os outros, que estão ao nosso alcance [...]” (MORAN, 1995, p.28), talvez este seja um dos motivos pelos quais o uso desta ferramenta torna-se tão rica quando bem explorada. Ainda segundo este autor:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não- separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MORAN, 1995, p.28).

Nesta perspectiva, o vídeo envolve, entrelaça e integra dentre outras coisas, as mais variadas linguagens, sendo capaz de envolver os alunos participantes favorecendo novas formas de aprendizagem e propiciando a habilidade oral dos estudantes, com base na colaboração entre os membros dos grupos.

Apesar de vários autores, tais como SOUZA (2009), WINTER (2013), ALMEIDA (2014), tratarem do ensino de língua estrangeira por meio do vídeo em sala de aula, observa-se que ainda não há estudos concretos que tratam da produção de vídeos autênticos realizada por alunos como atividade para a aquisição da oralidade, em língua espanhola, especificamente no ensino médio público.

Assim, as questões que norteiam a nossa pesquisa são: 1) A elaboração de vídeos autênticos, produzidos pelos alunos, pode ajudá-los a repensar seu desempenho oral? 2) Essa proposta pode levar ao aumento da motivação e melhoria da oralidade na língua espanhola? Desse modo, temos como objetivo



geral: Elaborar um produto educacional motivador, de natureza digital, para promover nos alunos uma melhor aquisição da oralidade. E como Objetivos específicos: a) Verificar se a produção de vídeos em aula, pode estimular a percepção do próprio nível de oralidade, como do grupo de alunos, em língua espanhola; b) Avaliar quanto o uso de mídias digitais pode ser utilizadas como ferramentas motivadora da aquisição da oralidade. Uma vez definido o problema e os objetivos, passaremos à etapa de como pretendemos realizar a pesquisa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa com características de pesquisa-ação GIL (2007), uma vez que há o envolvimento de modo cooperativo ou participativo dos sujeitos da pesquisa, que são os alunos e eu como professora pesquisadora, estando todos em uma estreita relação com uma ação, que é a gravação de vídeos pelos alunos, visando a resolução de um problema coletivo, que é a aquisição da oralidade em língua espanhola.

Para tal, faremos inicialmente uma etapa de natureza bibliográfica, com leituras e estudo de textos referentes ao tema abordado. Posteriormente, com base nas leituras realizadas, e para a coleta de dados, escolheremos 2 turmas da 2ª série do ensino médio da escola estadual General Dióscoro Vale, localizada na zona norte de Natal. Tal escolha está relacionada com o nível da turma que já possui conhecimentos prévios a respeito da disciplina, uma vez que já estudaram espanhol na 1ª série do ensino médio. Diante desses dados, o percurso metodológico se dará por meio de 3 etapas: etapa 1) Aplicação de 2 questionários: o primeiro, que será realizado antes da atividade com o vídeo objetivando fazer o levantamento do perfil dos participantes e avaliar sua percepção de aprendizagem, e o segundo, que será proposto após a atividade, para que os alunos respondam questões pertinente à produção de vídeos autênticos como elemento motivador do ensino-aprendizagem, explorando a oralidade e conseqüentemente as mídias digitais. Etapa 2) conteúdo preliminar: Aula sobre o gênero textual telejornal em espanhol, explanando as mídias digitais. Etapa 3) Produção de vídeo: a turma será dividida em grupos com 5 componentes para elaborar um telejornal em espanhol. Esta etapa



consiste em: a) Roteirização: cada grupo irá criar o roteiro contendo as falas de cada aluno que irá participar do telejornal, bem como dos que participarão da reportagem. b) Gravação: Cada grupo se organizará para iniciar a etapa de gravação, com cenário adequado e vestimentas. c) Edição: Após a gravação, cada equipe fará a edição dos vídeos levando em consideração aspectos como edição de imagem, de texto e trilha sonora. Por fim, os alunos farão a apresentação dos vídeos para apreciação da turma e para que possam fazer uma reflexão acerca da aprendizagem da competência oral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos durante a pesquisa e a partir de observações feitas durante a etapa de produção de vídeos, espero, enquanto professora, que a inserção de tecnologias digitais no ensino de língua espanhola promova e dinamize a aquisição da oralidade dos alunos na língua alvo, suscitando, dessa forma, a participação, o engajamento, a colaboração e o prazer de aprender em cada um dos estudantes.

Após as apresentações dos vídeos e as discussões feitas com o grupo-classe sobre a validade da dinâmica proposta, esperamos que os aprendizes possam desenvolver autonomia e criticidade diante de suas produções para se auto- avaliarem diante de cada vídeo visualizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução de tecnologias digitais na sala de aula, especificamente a produção de vídeo, promove não só a construção de novos conhecimentos, mas também a aprendizagem colaborativa, uma vez que os alunos estarão engajados em prol de um objetivo comum: a melhoria da oralidade.

Assim, esperamos que o presente estudo venha a confirmar que os vídeos produzidos pelos alunos propiciem, de fato, a motivação em aprender e que promovam a aquisição da competência oral na língua espanhola. Esperamos ainda que a mudança na prática docente possa trazer melhorias para o ensino e que essa pesquisa possa motivar e inspirar– colegas



professores de espanhol- ou de línguas em geral- a inovar suas práticas de sala de aula a fim de promover a melhoria das diversas competências, quais sejam, comunicativas, auditivas, de escrita ou de leitura.

Por fim, reafirmamos que o uso de atividades com produção de vídeos não só no ensino médio, mas também no ensino fundamental deve ser visto como um elemento motivador e não como uma atividade desnecessária ainda que se reconheça o caráter instável da atividade, uma vez que nem todos os alunos se sentirão motivados ao mesmo tempo, durante todo o momento da aula. No entanto, sabemos que é uma atividade que, como toda mudança, exige dedicação, preparo, empenho e, sem dúvida, motivação, pois para que a aula flua dentro desse processo, é necessário que o professor esteja motivado e acredite na sua proposta.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Maria de Loureiro. **O ensino-aprendizagem do léxico na aula de ele com recurso ao vídeo**. 2014. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Espanhol, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/26780>>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GÓMEZ, Raquel Pinilla. "**La Expresión Oral**". Em I. Santos Gargallo & J. Sánchez Lobato (coords.) *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)*. Madrid: Sgel.
- SOUZA, Diana Raquel Ferreira de. **O vídeo na aula de língua estrangeira: motivar para a troca de experiências comunicacionais**. 2009. 234 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2009. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10216/20318>>. Acesso em: 10 ago. 2019.
- WINTER, Daiane. **O uso do vídeo como instrumento de motivação na aula de língua estrangeira**. 2013. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2013. Disponível em: <<http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/244>>. Acesso em: 10 ago. 2019.